

ADAPTAÇÃO OCUPACIONAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

Occupational adaptation of people living with HIV/aids in a reference hospital: reflections about the occupational therapeutic practice

Adaptación ocupacional de personas que viven con VIH/sida en un hospital de referencia: reflexiones sobre la práctica terapéutica ocupacional

Allya Ariadne Alves Malcher

<https://orcid.org/0000-0001-7553-9447>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Viviany Letícia Gurjão da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9431-2504>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Nathalia Sarmiento Vieira Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-6074-0666>

Hospital Universitário João de Barros Barreto. Belém/PA. Brasil.

Resumo

Contextualização: Trata-se de uma análise da prática, que objetivou descrever o processo avaliativo e as condutas terapêuticas ocupacionais na adaptação ocupacional de pessoas com diagnóstico de HIV/AIDS em processo de hospitalização. **Processo de Intervenção:** Participaram deste estudo quatro pacientes. Os atendimentos basearam-se na anamnese, avaliação semiestruturada e intervenções fundamentadas no modelo de ocupação humana. **Análise crítica da prática:** O diagnóstico recente de HIV/AIDS pode impactar diretamente a identidade e a participação ocupacional, o que pode comprometer a adaptação ocupacional e a qualidade de vida. **Síntese das considerações:** Tal experiência colaborou para o fomento de referenciais e reflexões terapêuticas ocupacionais na adaptação ocupacional de pessoas que vivem com HIV/AIDS, enfatizando o engajamento em atividades significativas e sua relação na motivação ocupacional e no sentimento de autoeficácia.

Palavras-Chave: Vírus da Imunodeficiência Humana. Cooperação e Adesão ao Tratamento. Terapia Ocupacional.

Summary

Contextualization: This is an analysis of the practice, which aimed to describe the evaluation process and the occupational therapeutic conducts in the occupational adaptation of people diagnosed with HIV/AIDS in the process of hospitalization. **Intervention Process:** Four patients participated in this study. The consultations were based on anamnesis, semi-structured evaluation and interventions based on the human occupation model. **Critical analysis of the practice:** Recent HIV/AIDS diagnosis can directly impact occupational identity and participation, which can compromise occupational adaptation and quality of life. **Summary of considerations:** This experience contributed to the promotion of occupational therapeutic references and reflections in the occupational adaptation of people living with HIV/AIDS, emphasizing the engagement in meaningful activities and their relationship to occupational motivation and the feeling of self-efficacy.

Keywords: Human Immunodeficiency Virus. Cooperation and Adherence to Treatment. Occupational therapy.

Resumen

Contextualización: Se trata de un análisis de la práctica, que tuvo como objetivo describir el proceso de evaluación y las conductas terapéuticas ocupacionales en la adaptación ocupacional de personas diagnosticadas con VIH/SIDA en proceso de hospitalización. **Proceso de intervención:** Cuatro pacientes participaron en este estudio. Las consultas se basaron en anamnesis, evaluación semiestructurada e intervenciones basadas en el modelo de ocupación humana. **Análisis crítico de la práctica:** El diagnóstico reciente de VIH/SIDA puede afectar directamente la identidad y la participación ocupacional, lo que puede comprometer la adaptación ocupacional y la calidad de vida. **Resumen de las consideraciones:** Esta experiencia contribuyó a la promoción de referentes terapéuticos ocupacionales y reflexiones en la adaptación ocupacional de personas que viven con VIH/SIDA, enfatizando el compromiso en actividades significativas y su relación con la motivación ocupacional y el sentimiento de autoeficacia.

Palabras-Clave: Virus de la Inmunodeficiencia Humana. Cooperación y adherencia al tratamiento. Terapia Ocupacional.

Como citar:

Malcher, A.A.A.; Silva, V.L.G.; Gomes, N.S.V. (2023). Adaptação ocupacional de pessoas vivendo com HIV/aids em um hospital de referência: reflexões acerca da prática terapêutica ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(4), 2212-2218. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53960

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

O diagnóstico de HIV/AIDS pode interferir diretamente na adaptação ocupacional. O presente estudo visa descrever o processo avaliativo, condutas e experiências terapêuticas ocupacionais de uma Residente junto à adaptação ocupacional de pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) e que estavam em processo de hospitalização.

PROCESSO DE INTERVENÇÃO

Esta experiência desenvolveu-se como cenário de prática do programa de Residência Multiprofissional, no qual ocorreu em um Hospital Universitário, referência para o atendimento de pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e/ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (PVHA), no Município de Belém. A prática ocorreu na Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias (UDIP), no período de março a maio de 2021 e foi supervisionada por uma Terapeuta Ocupacional, preceptora do cenário de prática.

Os atendimentos ocorreram nos leitos da UDIP, de segunda à sexta-feira com duração de até 45 minutos. Inicialmente, realizou-se a triagem dos pacientes admitidos na Clínica, com o intuito de verificar quais pacientes apresentavam demandas ocupacionais. Posteriormente, aplicou-se a anamnese e a avaliação terapêutica ocupacional junto aos pacientes selecionados na triagem.

Os critérios de elegibilidade para o atendimento terapêutico ocupacional incluíam: comprometimento nas funções cognitivas; dependência total ou parcial no desempenho das Atividades de Vida Diária (AVD'S); ruptura significativa da rotina ocupacional; dificuldades na elaboração e enfrentamento do diagnóstico recente de HIV; alterações significativas no curso da doença e no desempenho ocupacional; e efeitos negativos dos aspectos referentes à internação.

O presente relato versa sobre a experiência terapêutica ocupacional no atendimento de quatro usuários, sendo um homem e três mulheres, com diagnóstico recente de HIV/AIDS. Os participantes foram admitidos na Clínica por complicações de doenças oportunistas, nas quais destaca-se a tuberculose disseminada e a meningite criptocócica. Ressalta-se que o diagnóstico de HIV/AIDS deu-se na admissão no Hospital.

Segundo Santana et al. (2019), as doenças oportunistas caracterizam-se por infecções que acometem organismo humano devido à alguma falha no sistema imunológico. Em pessoas que convivem com HIV/AIDS e que falham na administração das terapias antirretrovirais (TARVs), tais doenças são recorrentes, o que interfere na qualidade de vida e, conseqüentemente, no ocupar-se em atividades significativas (Quaresma et al., 2019).

A avaliação inicial consistiu em uma entrevista semiestruturada, utilizada pelo Serviço de Terapia Ocupacional no Hospital. Buscou-se identificar dados sócio demográficos e clínicos, bem como analisar o desempenho e participação ocupacional, as habilidades de desempenho, os fatores do cliente e seus hábitos e rotinas ocupacionais. Além disso, utilizou-se protocolos de avaliação validados, tais como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala de Autoavaliação do Funcionamento Ocupacional (SAOF) e a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais.

Após a avaliação terapêutica ocupacional, elaborava-se o diagnóstico terapêutico ocupacional de cada paciente. Marcolino (2014) enfatiza que, o diagnóstico terapêutico ocupacional considera as demandas e potencialidades ocupacionais e vislumbra as metas ocupacionais a serem alcançadas, sendo um processo dinâmico e mutável.

Diante da avaliação e com a elaboração do diagnóstico terapêutico ocupacional, observou-se que os usuários apresentaram dificuldades na aceitação e no enfrentamento do diagnóstico recente de HIV/AIDS. Isso comprometia a participação ocupacional e repercutia na adesão ao tratamento. Observou-se, ainda, alterações frequentes no ocupar-se do descanso e sono, devido as dificuldades de adaptação ocupacional diante da rotina hospitalar e ao contexto ocupacional atual.

Além disso, os participantes relataram mudanças nos papéis ocupacionais, enfatizando as ocupações que realizavam antes do processo de adoecimento. Ressaltaram o papel ocupacional de trabalhador, amigo e religioso. De acordo com os participantes, a impossibilidade de manter tais ocupações gerou prejuízos na motivação para a adaptação ocupacional no contexto hospitalar.

Considerando o plano terapêutico ocupacional, as intervenções objetivaram: promover o resgate da participação ocupacional; favorecer a expressão de significados atribuídos ao processo de adoecimento e de hospitalização; estimular o autoconhecimento e construção de projetos de vida; favorecer estratégias para a motivação do paciente nas adaptações ocupacionais; instrumentalizar quanto ao gerenciamento em saúde, contribuindo para a manutenção do tratamento e maior qualidade de vida.

As condutas basearam-se em atividades de educação em saúde, que visavam instrumentalizar os pacientes acerca do diagnóstico clínico e favorecer estratégias de sensibilização quanto à importância de aderir a utilização das TARVs e dos cuidados necessários no ocupar-se da atividade sexual. Para isso, utilizou-se tecnologias leve-duras, como cartilhas e atividades que valorizassem o conhecimento individual sobre a condição clínica apresentada, na concepção de que as tecnologias leve-duras referem-se ao saber técnico do profissional de saúde, sendo repassado ao usuário de modo a atender as suas singularidades (Merhy et al., 2019).

Realizou-se, ainda, atividades expressivas, com o intuito de trabalhar o autoconhecimento e a causa pessoal, que se refere ao quanto uma pessoa sente-se capaz para ocupar-se (Kielhofner et al., 2011). Também, tais atividades objetivaram estimular os interesses ocupacionais e a vontade, ancorando-se no Modelo de Ocupação Humana, no qual reconhece que a vontade modela a forma como se vê e experimenta o mundo, norteando escolhas e potencializando ou não o fazer terapêutico (Kielhofner et al., 2011).

Vislumbrando a alta hospitalar, foram propostas atividades para o estabelecimento de metas ocupacionais e de projetos de vida. Oportunizou-se a ampliação do repertório ocupacional, com atividades significativas, de acordo com o interesse ocupacional do cliente no contexto hospitalar. Isso se deu com intuito de amenizar a ruptura e desorganização da vida cotidiana e auxiliar no processo de desospitalização e reinserção do usuário no seu contexto ocupacional.

A prática vivenciada, fundamentou-se no Modelo de Ocupação Humana (MOHO), no qual interessa-se pelo modo e o quanto a pessoa pode envolver-se nas ocupações da vida cotidiana. Ainda, reconhece o ambiente como meio de interação que influencia as ocupações. Tal interação ocorre por meio da adaptação do

indivíduo ao contexto, buscando a estruturação do comportamento ocupacional, proporcionando e restaurando a saúde (Cruz, 2018).

A experiência colaborou para a compreensão da intervenção junto às adaptações ocupacionais necessárias para a promoção do resgate e participação ocupacional de pessoas que vivem com HIV/AIDS. Ademais, forneceu embasamento teórico para as reflexões relacionadas ao processo de motivação do indivíduo para as mudanças nos papéis, hábitos e rotina ocupacional, que apoiam as discussões pertinentes ao contexto do adoecimento e ao tratamento, aquilo que os torna propícios às doenças oportunistas e, conseqüentemente, interfere negativamente na sua qualidade de vida e engajamento ocupacional (Nascimento & Takeiti, 2018).

Dessa forma, as ocupações, enquanto participações na vida cotidiana, inclinam-se a serem vividas com mais ou menos intensidade, na medida em que as pessoas participam ou não das suas atividades cotidianas (Cruz et al., 2021). Em relação às pessoas com HIV/AIDS, tais participações têm se apresentado limitadas diante do quadro clínico que permeia a doença e, também, em virtude das questões sociais (Nascimento & Takeiti, 2018).

Conforme o MOHO, as ocupações são uma forma em que o ser humano influencia o meio ambiente, modifica-o e é afetado por ele. Logo, a construção da identidade ocupacional está sujeita diretamente à forma de ocupar-se. Já a participação ocupacional refere-se ao quanto uma pessoa participa de várias ocupações, tais como as de autocuidado, gestão da saúde, trabalho, lazer, dentre outras. A participação ocupacional expressa os diversos papéis ocupacionais que as pessoas desempenham no seu cotidiano (Cruz et al., 2021).

Esse modelo traz o conceito de adaptação ocupacional, definido como a construção da identidade ocupacional e competência ocupacional positiva, no contexto do ambiente em que o indivíduo participa. Ela é a consequência da própria história de participação nas ocupações vitais. À medida que o sujeito se desenvolve, ele tem que se adaptar ao contexto, nomeado como ambiente, e tem relação com o processo de motivação. Quando o sujeito apresenta alguma ameaça, tanto na identidade ocupacional quanto na competência ocupacional, ele pode desenvolver alguma dificuldade de realizar sua adaptação ocupacional (Farias & Farias, 2019).

Nascimento & Takeiti (2018), em seu estudo, reafirma que as perdas ocasionadas pelo impacto do HIV/AIDS no desempenho ocupacional são importantes na determinação das relações sociais estabelecidas, do autoconceito, da identidade pessoal, da produtividade, da organização da rotina e da saúde como um todo.

Diante disso, o processo de hospitalização e diagnóstico de HIV/AIDS interfere negativamente na adaptação ocupacional. Ocasiona uma distorção da identidade ocupacional e pode gerar sentimento de frustração e de baixa motivação para envolver-se em atividades significativas e que são esperadas.

De acordo com Ferrari (1991), a vida cotidiana é permeada por mudanças e o comportamento ocupacional, perante tais modificações, pode resultar em comportamentos adaptativos benignos ou viciosos. Entende-se que a hospitalização de pessoas com HIV/AIDS pode impactar diretamente no modo de ocupar-se do viver, tendo em vista que tal experiência pode restringir a vida, limitando o viver.

Em contrapartida, Pereira et al. (2020) enfatizam que o processo de hospitalização pode contribuir com estratégias de ampliação do repertório ocupacional. Tal contribuição se apoia nos pressupostos de que o envolvimento em atividades significativas pode auxiliar no enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização. Ao passo que os estimula a compartilhar as vivências, contribui na expressão dos sentimentos, favorece estratégias de controle do estresse, e motiva o ocupar-se da gestão de saúde.

Desse modo, entende-se que o ocupar-se pode auxiliar na aquisição de repertório equilibrado de ocupações e capacitar a pessoa a ter um desempenho ocupacional competente diante de uma adaptação ocupacional positiva, transformando e organizando os sistemas internos, a fim de produzir respostas adaptadas ante as repercussões da hospitalização e do diagnóstico clínico (Hagedorn, 2007). Além disso, o ocupar-se pode gerar formas de dar sentido e significado à existência e às experiências dos indivíduos, instituindo-se como elemento central que coopera para a sensação de bem-estar do ser humano, nos seus diversos aspectos (Araújo et al., 2011).

A criação da relação terapêutica cooperou com os resultados deste estudo, conforme oportunizou escuta qualificada e maior compreensão dos pacientes sobre sua condição clínica. Proporcionou-se a análise sobre a necessidade de reorganização do cotidiano pessoal, familiar e laboral. Possibilitou a ampliação do repertório ocupacional e o resgate da autoestima, o que corrobora com a concepção de que, no hospital é possível favorecer a escuta, o acolhimento e a criação de vínculos (Santos et al., 2018).

Assim, os trajetos terapêuticos trilhados propiciaram que as ocupações dos pacientes, modificadas pelo adoecimento e hospitalização, fossem adaptadas, por meio de vivências e condutas terapêuticas ocupacionais voltadas à melhora da qualidade de vida, adaptação e reorganização do cotidiano. Essas experimentações viabilizaram, ainda, a expressão de sentimentos e interesses, resgate de potencialidades e habilidades ocupacionais (Santos et al., 2018).

SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES

A prática contribuiu no refinamento do raciocínio terapêutico ocupacional acerca das adaptações ocupacionais necessárias após o diagnóstico de HIV/AIDS. Ainda, ressaltou estratégias de intervenção no resgate da identidade e participação ocupacional.

REFERÊNCIAS

Araújo, L. S. et al. (2011). Ciencia de la ocupación y terapia ocupacional: sus relaciones y aplicaciones a la práctica clínica. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 11(1):79-87. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2011.17084>.

Cruz, D. M. C. (2018). Os modelos de Terapia Ocupacional e as possibilidades para a prática e pesquisa no Brasil 504-517. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro, 2(3):504-517. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto18436>.

Cruz, D. M. C. et al. (2021). Correlações entre a Participação Ocupacional, Independência e Cognição em Adultos com Deficiência Física. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, 27 (e0162):105-118. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0162>.

Farias, N. S. O. S., Farias, G. R. B. F. (2021). Sobre o cotidiano e a identidade ocupacional de residentes durante a pandemia de Covid-19. In: Educação, trabalho e gestão na saúde: reflexões, reflexos e ações. *Editora Científica Digital*. <https://doi.org/10.37885/210605011>.

Ferrari, M. A. C. (1991). Kielhofner e o modelo de ocupação humana. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 2 (4), 216-9.

Hagedorn, R. (2007). Por que o envolvimento na Ocupação é Terapêutico. In Hagedorn, R. Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional. *ROCA*.

Kielhofner, G., Forsyth, K., Kramer, J. M., Melton, J., Dobson, M. (2011). O modelo de Ocupação Humana. In: Crepeau, E. B., Cohn, E. S., Schell, B. A. B (2011). Willard & Spackman – Terapia Ocupacional. *Guanabara Koogan*.

Quaresma, M. S. M. et al. (2019). Prevalência de doenças oportunistas em pacientes HIV positivos em uma unidade de referência da Amazônia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(5): 1-9. <https://doi.org/10.25248/reas.e306.2019>.

Marcolino, T. K. (2014). Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, 22 (3): 635-642. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.086>.

Merhy, E. E. et al. (2019). Rede Básica, campo de forças e micropolítica: implicações para a gestão e cuidado em saúde. *Saúde debate*, 43 (spe6): 70-83. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S606>.

Nascimento, M. K. S. & Takeiti, B. A. (2018). Direitos da pessoa com HIV/AIDS e a terapia ocupacional. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, Rio de Janeiro, 2(2): 449-467. <http://dx.doi.org/10.47222/2526-3544.rbto13934>.

Pereira, J. B. et al. (2020). Contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 28(2), 575-599. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1855>.

Santana, J. C., Silva, C. P., Pedreira, C. A. (2019). Principais doenças oportunistas em indivíduos com HIV. *Humanidades & tecnologia em revista (FINOM)* [online], 16(1), 1-18. http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/679.

Santos, L. P., Pedro, T. N. F., Almeida, M. H. M., Toldrá, R. C. (2018). Terapia ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, Rio de Janeiro, 2(3), 607-620. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto16020>.

Contribuição dos autores: A.A.A.M. e V.L.G.S.: organização das fontes e análises, concepção do texto e revisão crítica. N.S.V.G.: Responsável pela orientação, revisão crítica e aprovação final.

Recebido em: 12/08/2022

Aceito em: 17/10/2022

Publicado em: 08/12/2023

Editor(a): Marina Araújo Rosas